

# DISCIPULADO E O PAPEL DOS PEQUENOS GRUPOS

Cleiton & Eleuza Oliveira

            Depois de anos trabalhando com conferências para centenas de pessoas, Deus dirigiu o trabalho prioritário da Harvest para pequenos grupos. Tanto as conferências no passado como treinamentos com grupos no presente têm sido usados em experiências frutíferas de discipulado pelos nossos obreiros em mais de 80 países. Seguindo o modelo de Jesus, que falou às multidões e, em particular, ensinou seu pequeno grupo de seguidores, nossos resultados  são gratificantes. “*Não dizia nada [às multidões] sem usar parábolas. Quando, porém, estava a sós com seus discípulos, explicava-lhes tudo”* (Marcos 4:34).

            O que deveria ser intencional, para que o papel dos pequenos grupos no discipulado fosse efetivo? É importante identificar elementos-chave que ajudem facilitadores a criar ambiente de aprendizado em vez de apenas apresentar uma “mini-palestra” para a pequena audiência. A efetividade será maior com oportunidades para interação e desenvolvimento de liderança, onde o encorajamento mútuo e responsabilidades compartilhadas fazem diferença positiva. O discipulado em pequenos grupos deve facilitar o tipo de aprendizado em que, em vez de passivamente ouvir nova informação, a cosmovisão dos participantes é, de fato, tocada. Sob ação do Espírito Santo, a dinâmica de grupo é ferramenta poderosa para tratar culturas que precisam ser transformadas por valores bíblicos.

O pequeno grupo cresce quando as pessoas se ajudam na prática, seja com ensino em sala de aula, seja com plano de ações e principalmente com ações na forma de disciplinas de amor e projetos-semente. A cadeia de ação entre pessoas da igreja e para com os de fora reafirma a operosidade da graça de Deus e gera múltiplos resultados, como: (1) crescimento integral para quem faz e quem é beneficiado; (2) discipulado-evangelismo na forma de demonstrações de amor que se multiplicam; (3) criação de estilo de vida resgatador dos talentos naturais que recebemos de Deus e dos dons que nos foram dados ao entrar no corpo do Cristo; (4) reconhecimento de atitudes que estimulam nossa mobilidade de dentro para fora de nossa zona de conforto espiritual, a igreja, para relacionamentos fora da igreja; (5) Deus sendo glroficado em todas as ações de formas visíveis ou não.

            Dentro do programa de ação ministerial e discipulado da Harvest, a Estratégia Samaritana, vemos que grupos têm papel importante e singular. Abaixo sugerimos uma lista de verificação com elementos que desejamos ver nos projetos da Estratégia Samaritana, enquanto nossos facilitadores trabalham com grupos.

1. **Compartilhar experiências:**  Essa forma de aprendizado não-confrontacional e de fácil assimilação coloca os participantes em patamar comum. Para que isso aconteça, é essencial que o facilitador crie ambiente seguro para o grupo. Uma maneira de fazer isso é ter um acordo escrito com os termos que orientam o compartilhar. Um desses termos pode ser “Respeitar as experiências dos outros.”
2. **Comunicação, auto-expressão e desenvolvimento do pensamento:** Quando participantes concordam ou discordam nas suas opiniões de maneira apropriada, novos padrões de pensar são estimulados. Com isso, padrões culturais de pensamento e comportamento podem ser compartilhados, questionados e tratados.
3. **Análise coletiva e esclarecimento da realidade:** A exposição a conceitos sem encorajamento e avaliação de aplicações práticas—como fazemos ao compartilhar disciplinas de amor e projetos-semente—tende a isolar indivíduos em suas zonas de conforto sem que mudem. Pequenos grupos devem esforçar seus participantes para tocar a realidade ferida de indivíduos, famílias e comunidades com o amor transformador de Deus. Quando funcionam dessa maneira, pessoas crescem na sua habilidade de responder a problemas e oportunidades e aprendem a lidar com ambiguidades, conflitos e riscos.
4. **Expressões de preocupação, temor, dúvidas e dificuldades:** Quando um participante expõe suas dificuldades, ele tem a oportunidade de refletir e descobrir soluções para problemas ou formas para sair deles. Pequenos grupos devem tornar possível descobrir soluções que sejam resolutivas e criativas, de maneira que problemas agudos e crônicos possam ser tocados e solucionados.
5. **Trabalho em equipe:**  Trabalho em equipe está entre as melhores estratégias para impacto positivo no discipulado. As qualidades do discípulo de Jesus não podem ser forjadas em isolamento. É importante exercer flexibilidade, habilidade para adaptar e habilidade para motivar a si mesmo e a outros. O ambiente do pequeno grupo deve favorecer esse tipo de aprendizado e, mais tarde, a implementação de projetos-semente sempre deve maximizar o trabalho em equipe.
6. **Somar recursos de um participante com os de outro para criação de novos recursos:** A interação em pequenos grupos deve encorajar a imaginação e pensamento visionário, liberando a criatividade e resultando em novos recursos de uso coletivo, desenvolvimento e multiplicação do grupo.

            No livro *Se Jesus Fosse Prefeito*, Bob Moffitt compartilha princípios para equipar e mobilizar pequenos grupos com visão de integralidade bíblica. Ele oferece exemplos de igrejas que usaram essa estratégia na Coréia do Sul e República Dominicana (pp. 215-218). Convidamos você para ler o livro, usar a lista de verificação acima, e nos contactar através do email usofficeteam@harvestfoundation.org contando sua própria experiência com o papel de pequenos grupos no discipulado cristão.